

# Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende



## Projeto Educativo 2022 / 2024

url: <http://www.eseccinfaes.pt> // [geral@eseccinfaes.pt](mailto:geral@eseccinfaes.pt) // morada: Rua Dr. Sá Carneiro 4690-039 – Cinfaes // tel.: 255 560 580 // fax: 255 560 589



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## Índice

Introdução.....	2
Parte I – Quem somos .....	3
A – Contexto e identidade da comunidade educativa.....	3
A1 – Meio envolvente .....	3
A2 – Caracterização da Escola .....	4
1. Instalações.....	5
2. Organização administrativa e pedagógica .....	5
3. Comunidade escolar no ano letivo 2021/2022 .....	7
4. Oferta Formativa .....	8
5. Serviços, Projetos e Clubes .....	8
6. Serviços Especializados .....	13
7. Opções Curriculares Estruturantes .....	14
8. Parcerias .....	18
B – Diagnóstico Estratégico .....	19
1. Análise SWOT.....	19
2. Identificação das Áreas de Intervenção Prioritárias .....	20
Parte II – A Escola que queremos.....	21
A - Missão, Visão, Princípios e Valores .....	21
B – Plano de Ação Estratégico .....	22
Avaliação/Monitorização E Divulgação Do Projeto Educativo .....	30
Considerações Gerais .....	30
Anexo .....	30

## Introdução

A educação começa no seio familiar, onde o indivíduo desperta como pessoa e é preparado para enfrentar a sociedade. No entanto, é no espaço escola, como instituição, que essa educação se prolonga e se consubstancia. A Escola assume, assim, uma importância vital na vida dos jovens, no seio das famílias e na sociedade/comunidade, na medida em que ocupa um considerável período de tempo na vida de cada indivíduo. A escola é percebida como palco de aprendizagem e de coexistência social que “deve oferecer não apenas um espaço físico e organizacional, mas também um espaço relacional, de convivência, de cooperação e de resolução de conflitos” (Marques, 2003:12).

De acordo com o preceituado no Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e ainda com o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, nas suas redações atuais, foi elaborado o Projeto Educativo da Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende - Cinfães, para o triénio 2022-2024.

As orientações normativas, consignadas pelos Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho, exigem uma participação de todos na construção de uma Escola melhor, onde o currículo não pode continuar a ser entendido como um corpo de conhecimentos estáticos. As dinâmicas sociais, económicas, culturais e políticas colocam à Escola novas responsabilidades, às quais terá de responder, procurar novas soluções, reinventar-se e ser criativa.

Na continuidade do Projeto Educativo anterior e da implementação do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, com o objetivo de trilhar um caminho que vá ao encontro de uma Escola que se integre nas exigências da atualidade, definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), que trabalhe para a inovação e para todos os alunos.

Assim, para que este objetivo seja alcançado, teremos de continuar a agregar esforços para que a nossa Escola, além de verdadeiramente inclusiva, se assuma como inovadora e com uma visão de futuro, em que os alunos estão no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, preparando-os enquanto cidadãos para serem ativos e responsáveis, capazes de construir o futuro com base nas experiências de aprendizagem.

Este Projeto Educativo integra, como anexo, o Plano de Desenvolvimento Curricular e, conjuntamente com outros documentos autónomos - o Plano Anual de Atividades e Orçamento, o Regulamento Interno, a Estratégia de Educação para a Cidadania e o Referencial de Avaliação - constitui-se como documento do exercício da autonomia da Escola.

## PARTE I – QUEM SOMOS

### A – CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

#### A1 – MEIO ENVOLVENTE

A escola localiza-se no concelho de Cinfães, pertencente ao distrito de Viseu, entre os rios Douro (a norte), Paiva (a poente) e o rio Cabrum (a nascente), faz parte da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. Confina, a norte, com os concelhos de Baião e Marco de Canaveses; a leste, com o concelho de Resende; a sul, com o concelho de Castro Daire; a sudoeste, com o concelho de Arouca e, a oeste, com o concelho de Castelo de Paiva. A Serra de Montemuro domina o concelho e estende-se, progressivamente, no sentido nascente/poente, num comprimento total de 40 km, com uma altitude máxima de 1.382m. As implicações práticas desta descrição geográfica refletem-se na construção de vias de acessibilidade. O desenvolvimento do país manteve Cinfães distante dos principais eixos rodoviários e com pouca acessibilidade aos grandes centros culturais, políticos e urbanos.

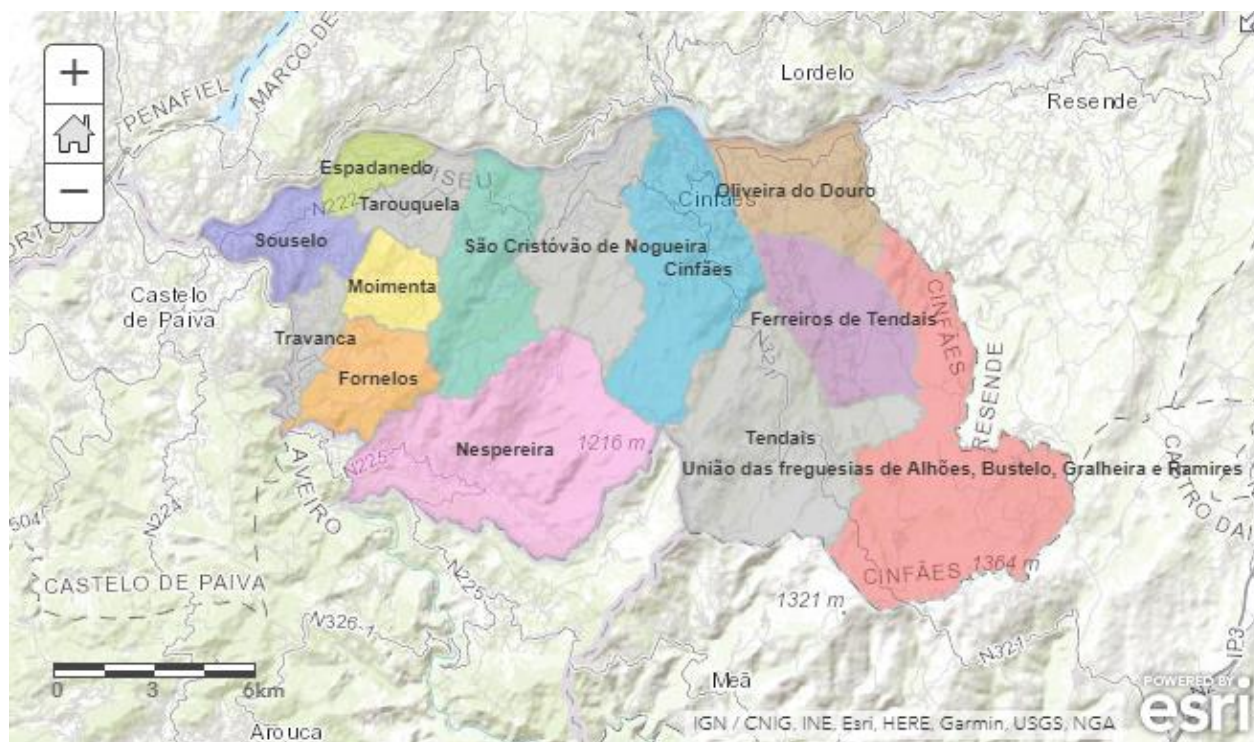
De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística -, o concelho de Cinfães é habitado por 17 747 pessoas (5.05% dos habitantes no distrito), das quais 23.99% têm mais de 65 anos contra apenas 12.13% de crianças ou adolescentes. O número de residentes do Concelho tem vindo a diminuir: de 25.619 habitantes, em 1981, passou, no ano de 1991, para 23 489 habitantes, registando-se, em 2011, um decréscimo muito acentuado 20 427 habitantes. Este decréscimo acentuado manteve-se nesta última década, passando para 17 747 habitantes.

Segundo dados do INE de 2019, Cinfães encontra-se entre os 6 concelhos que apresentam menor poder de compra por habitante, sendo este muito inferior à média nacional. Esta realidade é refletida pela população estudantil que, na sua maioria, beneficia de apoio da Ação Social Escolar.

Numa perspetiva de construção de novos e inovadores saberes sociais, culturais, científicos e pedagógicos, a Escola representa o locus privilegiado da ação da Educação, proporcionando um equilibrado desenvolvimento físico, psicológico, social, cultural e humano.

Apesar da interioridade do concelho, verifica-se uma tendência para o desenvolvimento do espírito colaborativo e do associativismo que se traduzem na existência de diversas bandas filarmónicas, grupos folclóricos, clubes desportivos e diversas outras associações. A nível de equipamentos, o concelho dispõe de uma sala de um auditório municipal (cinema/cineteatro), possui diversos recintos polidesportivos, um pavilhão gimnodesportivo, uma piscina descoberta e um tanque de aprendizagem coberto. A rede pública de transportes é escassa e com horários muito “rígidos” o que não facilita a deslocação das pessoas dentro do concelho. Os transportes escolares efetuam os percursos das residências dos alunos para a escola, e vice-versa, em horários que os obrigam a permanecer na escola desde as 08.00h até às 17.30h. A Câmara

Municipal suporta os encargos com os transportes escolares dos alunos. Por estas razões de isolamento, a única resposta viável para a maioria dos nossos alunos encontra-se “dentro de portas”.



Fonte: <https://cm-cinfaes.pt/index.php/acao-municipal/mapa-do-concelho>

## A2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Em Cinfães, o ensino secundário entrou em funcionamento no dia 1 de outubro de 1984 (Portaria n.º 848/84, de 3 de novembro), mas a escola só abriu dois anos mais tarde, no ano letivo de 1986/87.

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende é uma escola não agrupada, servindo alunos oriundos não só das catorze freguesias do concelho de Cinfães, mas também de alguns concelhos vizinhos, como Baião, Castelo de Paiva, Resende e Lamego. A Escola funciona em nove tempos letivos, no regime diurno, das 8h30min às 17h20min.

O tempo médio gasto em cada percurso, entre a residência dos alunos e a escola, varia entre 15 a 60 minutos.

Tendo em conta as problemáticas associadas ao meio em que está inserida, e já referidas anteriormente, a escola integrou, em 2009, o Programa TEIP 2 – Despacho Normativo n.º 55/2008, de 14 de outubro – passando a ser um Território Educativo de Intervenção Prioritária.

Em 2012, entra em vigor o TEIP3 – Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro –, passando a escola a integrar, automaticamente, este projeto em virtude de já ser TEIP2. Em novembro de 2013, a escola assinou o Contrato de Autonomia (CA) – Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

Ser uma escola TEIP significa ser objeto de um olhar mais atento e próximo por parte do Ministério da Educação e ter à sua disposição um conjunto de recursos que possam contribuir para a diminuição do abandono e absentismo escolares e para a promoção do sucesso educativo. Para se atingir tais objetivos, têm sido definidas e implementadas estratégias pedagógico didáticas diversificadas baseadas no trabalho cooperativo e na partilha de boas práticas.

## **1. Instalações**

A escola dispõe, desde janeiro de 2008, de dois blocos de aulas, vinte e quatro salas de aula, três laboratórios: um de Física e Química, um de Biologia e um de Informática; três salas de Informática; uma sala do futuro; uma oficina de mecânica; uma oficina de eletricidade; uma Biblioteca/CRE integrada na RBE; dois auditórios; um salão de estudo; refeitório e cantina; bar; um gabinete de SPO; um gabinete do GAAF; um gabinete do PESES; duas salas de coordenação; uma sala de diretores de turma; uma sala de professores; uma reprografia; uma sala de pessoal não docente; um campo de jogos; e um polivalente. Dispõe ainda de um pavilhão gimnodesportivo e de uma piscina coberta, ambos pertença da Câmara Municipal de Cinfães.

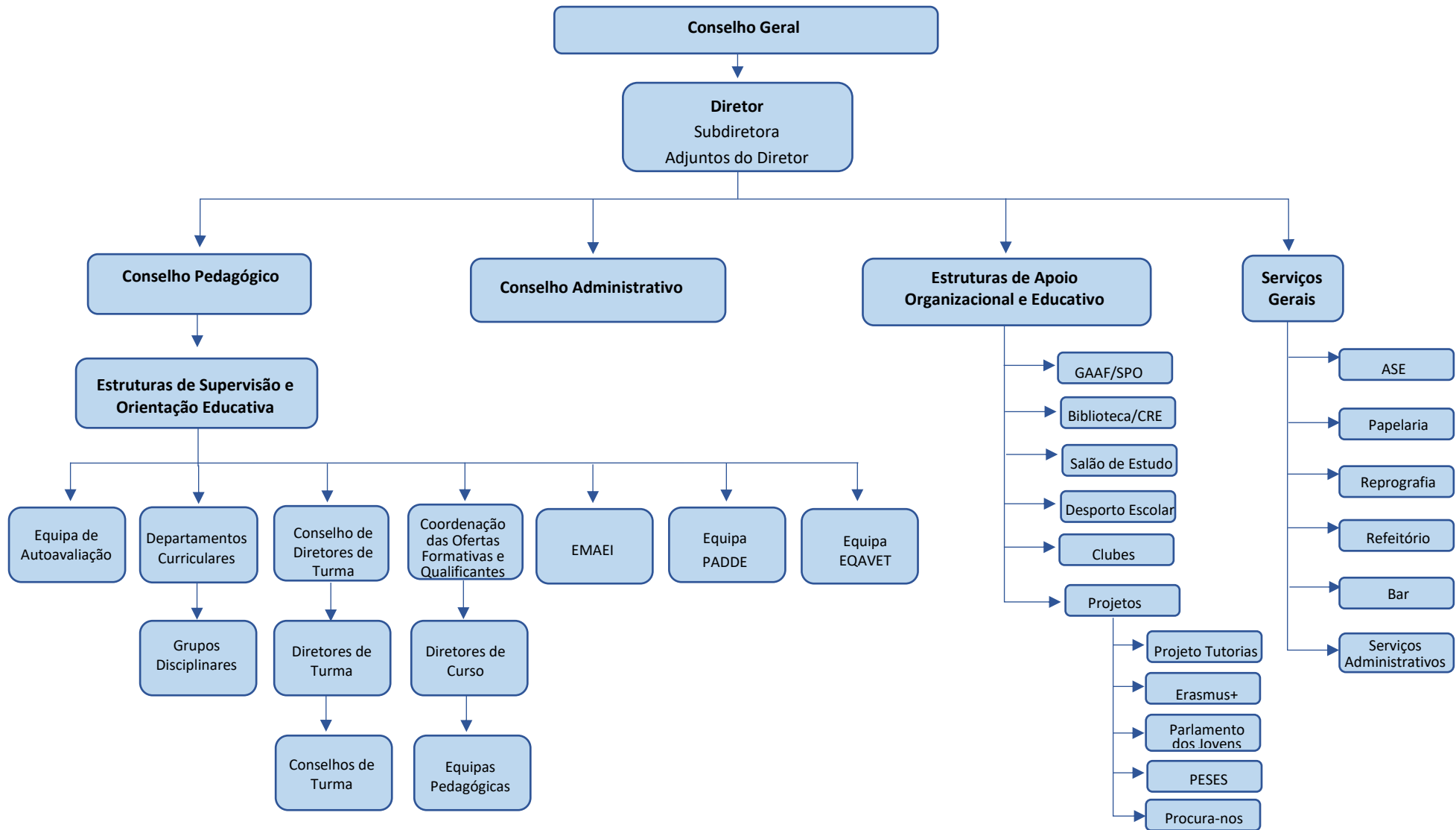
## **2. Organização administrativa e pedagógica**

A organização administrativa e pedagógica da escola assenta nos seus documentos orientadores de autonomia (no presente Projeto, no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades e Orçamento, no Relatório de Autoavaliação, no Relatório Anual de Atividades, na Conta de Gerência, nos Planos de Melhoria TEIP e respetivos relatórios) e é implementada pelos diversos órgãos de direção, administração e gestão (Diretor, Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo) em estreita colaboração com as diferentes estruturas de supervisão e coordenação da escola (departamentos curriculares, coordenações pedagógicas dos diretores de turma, coordenação pedagógica das ofertas formativas qualificantes, coordenação do ensino recorrente, coordenação do projeto educativo, coordenação do plano de formação e articulação, coordenação EQAVET, coordenação de Educação para a Cidadania, equipa de autoavaliação, equipa do plano anual de atividades e orçamento, equipa Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)) e com os diversos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

A cooperação e o diálogo sistemático entre as lideranças de topo e as lideranças intermédias, bem como entre os diversos órgãos, estruturas e serviços são o garante de uma ação educativa de proximidade.

O organograma que se segue mostra o modo como se processa a comunicação entre os diferentes setores da escola.

**ORGANOGRAMA**



### 3. Comunidade escolar no ano letivo 2021/2022

#### 3.1. Pessoal docente

Na escola prestam serviços 59 docentes, sendo 38 professores do Quadro de Nomeação Definitiva, 5 professores do Quadro de Zona Pedagógica e 16 professores contratados. Além destes, a escola conta com 20 técnicos especializados. Com o quadro de Professores totalmente preenchido, com níveis de qualificação adequados, o seu corpo docente apresenta alguma mobilidade.

#### 3.2. Pessoal não docente

##### 3.2.1. Assistentes operacionais e assistentes técnicos

O quadro de pessoal não docente conta com 31 assistentes operacionais, 6 assistentes técnicos e uma coordenadora técnica.

##### 3.2.1. Técnicos Superiores

Estão ao serviço da Escola 4 técnicos superiores, 2 psicólogos e 2 técnicos de serviço social, 2 dos quais pertencem ao quadro de escola.

#### 3.3. Alunos

O número de alunos que frequentam os diferentes ciclos da Escola perfaz um total de 450 alunos distribuídos por 30 turmas, conforme a tabela que se segue:

Ciclo		N.º Alunos	N.º Turmas
3.ºCiclo	EFA	15	1
Secundário	Regular	205	14
	Profissional	230	15
Total		450	30

A população discente beneficia do programa da Ação Social Escolar. Da totalidade dos alunos, mais de metade usufrui de escalão A e B. Além destes, uma fatia significativa também usufrui de escalão C.



## 4. Oferta Formativa

A Oferta Formativa da Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende procura dar resposta às necessidades e interesses manifestados pela comunidade escolar e privilegiar o intercâmbio com empresas e serviços localizados na área em que se insere a Escola.

No ano letivo 2021/2022 os cursos em funcionamento na escola são os apresentados na tabela:

<b>Ensino Básico</b>	Curso EFA	Curso tipo B3+CT - Pasteleiro/a e Padeiro/a
<b>Ensino Secundário</b>	Cursos Científicos Humanísticos	Ciências e Tecnologias
		Ciências Socioeconómicas
		Línguas e Humanidades
	Cursos Profissionais	Técnico de Turismo Ambiental e Rural – 1.º, 2.º e 3.º anos
		Técnico de Desporto – 2.º e 3.º anos
		Técnico de Mecatrónica Automóvel – 1.º, 2.º e 3.º anos
		Instrumentista de Sopro e Percussão – 3.º ano
		Técnico Auxiliar de Saúde – 2.º e 3.º anos
		Técnico de Instalações Elétricas – 3.º ano
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores – 1.º, 2.º e 3.º anos

## 5. Serviços, Projetos e Clubes

### 5.1. Programa TEIP

A Escola integrou o Programa TEIP 2 em 2009, passando a ser Território Educativo de Intervenção Prioritária. Integrar este programa possibilita à escola ter um conjunto de recursos à sua disposição, além de um acompanhamento mais próximo por parte do Ministério da Educação.

Este programa tem como objetivos prioritários:

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

Para que o Programa TEIP cumpra os seus objetivos, são implementados Planos Plurianuais de Melhoria (PPM).

Os PPMs, ferramentas construídas a partir dos documentos estratégicos e das reflexões conjuntas das diferentes estruturas da escola, pretendem, desta forma, potenciar um conjunto de ações que promovam o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades a todos os alunos. Incidem particularmente na necessidade de (re)ajustamentos nas práticas pedagógicas, de forma a permitir maior diversidade de metodologias e estratégias de ensino e melhor consolidação das aprendizagens.

Atualmente, o PPM em vigor assenta em três Eixos de Intervenção:

- Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas;
- Eixo 2 - Gestão Curricular;
- Eixo 3 - Parcerias e Comunidade.

## **5.2. Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)**

O EQAVET (acrónimo de *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional), estabelecido pela Recomendação do Parlamento e do Conselho, de 18 de junho de 2009 (substituída pela Recomendação do Conselho, de 24 de novembro de 2020, sobre o ensino e a formação profissionais em prol da competitividade sustentável, da justiça social e da resiliência), é o instrumento de referência para promover e monitorizar o aperfeiçoamento dos sistemas europeus de ensino e formação profissional (EFP).

O selo EQAVET foi atribuído à nossa Escola no dia 15/01/2021. A atribuição deste Selo significa que o Ensino Profissional da Escola cumpre e está alinhado com os padrões Europeus no âmbito da Qualidade do Ensino e Formação Profissionais.

A certificação da Qualidade do Ensino Profissional surge de um já longo caminho percorrido nesta via qualificante, com múltiplos projetos inovadores desenvolvidos na e com a comunidade, reconhecidos por várias instituições, e com elevadas taxas de sucesso e empregabilidade.

Estes e outros aspetos foram verificados, no dia 9 de dezembro de 2020 por dois Peritos Externos que, após análise documental e terem ouvido, *in loco*, em diferentes painéis, alunos, docentes, não docentes, técnicos, empregadores, Pais/EE, Direção da Escola e Representante do Conselho Geral sobre a qualidade do Ensino Profissional, propuseram a atribuição do selo à Escola por três anos.

## **5.3. Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)**

O PADDE assume-se como um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. Servirá ainda para apoiar a Escola na

reflexão e definição de estratégias que permitam a exploração do potencial do digital, integrando-o de forma holística na organização.

A conceção do PADDE visa definir um conjunto de objetivos e ações a concretizar, durante o seu período de vigência, nas áreas/dimensões definidas como prioritárias, partindo dos resultados obtidos nos diagnósticos e da história digital da Escola, e terá em conta as dimensões onde o digital deve ser integrado transversalmente: organizacional, pedagógica, tecnológica e digital.

#### **5.4. Biblioteca Escolar / CRE**

A biblioteca escolar é um recurso educativo, de interesse didático e pedagógico, a utilizar pela comunidade escolar.

Tem como principal missão disponibilizar e difundir recursos em todos os suportes e meios de comunicação, numa perspetiva de desenvolvimento das literacias e do processo de ensino/ aprendizagem. A biblioteca escolar encontra-se integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e conta com uma equipa de trabalho constituída por docentes, de diferentes áreas disciplinares, e assistentes operacionais, coordenada pela professora bibliotecária.

#### **5.5. Salão de estudo**

O salão de estudo é um espaço da escola que permite promover atividades de apoio e complemento educativo/curricular e possibilitar a todos que o frequentam condições de estudo em grupo ou individualmente.

Em articulação com a biblioteca escolar, conta com uma equipa permanente de professores das diferentes áreas disciplinares com total disponibilidade para o atendimento aos alunos.

#### **5.6. Erasmus+**

O programa Erasmus+, sobre a alçada da União Europeia e em articulação com as Agências Nacionais visa promover o intercâmbio internacional, sobretudo de alunos e de professores, num contexto de parcerias internas entre escolas, em torno de projetos em concreto.

Considera-se que a participação em projetos de dimensão europeia, como aqueles desenvolvidos no âmbito do programa Erasmus+, é fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências pessoais e profissionais de toda a comunidade educativa.

Neste contexto, a Escola, no atual ano letivo, integra e desenvolve os seguintes projetos:

- **Transferring Our Cultural Heritage To The Next Generations By Peer Learning**, cujos países parceiros são Turquia, França, Roménia e Bulgária.

- **Projeto Erasmus+ KA 229, “Intercultural Bridges Extending to European Citizenship** , cujos países parceiros são Turquia, Grécia, Itália, Macedónia do Norte e Roménia.

Além destes, a Escola já apresentou candidatura a novos projetos.

### **5.7. Projeto da Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)**

O PESES surge da obrigatoriedade da componente de Educação Sexual para a Saúde nas escolas.

Visa um atendimento aos alunos que pretendam informações e/ou esclarecimento de dúvidas relacionadas com a saúde, em geral, ou com aspetos ligados à sexualidade, em particular. Funciona num gabinete no bloco B, de acordo com um horário definido, segundo a disponibilidade dos professores envolvidos.

Algumas das atividades são desenvolvidas em parceria com o Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde assim como com entidades locais.

### **5.8. Projeto Tutorias**

A escola para todos implica, cada vez mais, estratégias e metodologias diferenciadas que permitam a efetiva interação entre todos os participantes no processo educativo.

Com o lema de que nenhum fica para trás, o projeto de tutorias da Escola tem como objetivos:

- Potenciar o desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos e a aproximação entre os agregados familiares e a nossa Escola;
- Acompanhar/monitorizar a integração dos alunos, procurando despertar neles atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos pares;
- Apoiar os alunos na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo;
- Envolver a família e responsabilizar os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- Ajudar e apoiar alunos oriundos de ambiente familiar desestruturado e com falta de hábitos de higiene.

Para que os objetivos apresentados sejam cumpridos, a tutoria assenta em três dimensões: tutoria professor / técnico do GAAF -aluno; tutoria de grupo; tutoria aluno-aluno.

### **5.9. Procura-nos**

Na biblioteca escolar ou no salão de estudo, os alunos poderão usufruir de um acompanhamento individualizado de um professor para esclarecer dúvidas. As inscrições podem ser efetuadas diretamente na biblioteca ou através da plataforma Teams.

### **5.10. Parlamento dos Jovens**

O programa Parlamento dos Jovens é organizado pela Assembleia da República, em colaboração com outras entidades, com o objetivo (entre outros) de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade.

O programa culmina com a realização anual de duas Sessões Nacionais na Assembleia da República, em maio, uma para o Ensino Básico, outra para o Secundário.

Todos os anos a Escola participa com alunos que se envolvem e preparam com elevada responsabilidade e sentido cívico o tema em debate.

### **5.11. Clubes**

Atualmente, encontram-se a ser dinamizados na Escola os clubes do Ambiente e o Desporto escolar. Está ainda a ser implementado um clube de Ciência Viva.

#### **Desporto Escolar**

O Desporto Escolar é um instrumento essencial estímulo da prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Atualmente, estão cerca de 160 alunos inscritos nas seguintes modalidades: Futsal (masculino e feminino); Basquetebol (feminino); Andebol (masculino); Natação (masculino e feminino); Badminton (masculino e feminino); Ténis de mesa (masculino); Boccia (masculino e feminino).

#### **Clube do Ambiente**

O Clube Ambiente tem como objetivo prioritário divulgar a importância da biodiversidade para um desenvolvimento sustentável. Neste projeto, o ambiente entende-se numa perspetiva global, compreendendo não só o espaço físico, mas sobretudo o seu significado enquanto valor social, entendido como parte integrante do conceito de cidadania.

Pretende-se despertar o interesse da comunidade educativa em geral, e dos alunos em particular, para os problemas do mundo em que vivem, para o ambiente que os rodeia, e muito em particular para a Ciência. Visa também propiciar uma abordagem diferente à aprendizagem, onde se introduz a curiosidade, a pesquisa, a formulação de questões e o estudo dos problemas como forma de complementar a lecionação de conteúdos/conhecimentos.

## 6. Serviços Especializados

### 6.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI da Escola constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo, de acordo com o artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro, contribuindo para a plena integração escolar e social dos alunos.

Cabe à EMAEI sensibilizar a comunidade educativa para a Educação Inclusiva, propor medidas de suporte à aprendizagem, acompanhar e monitorizar a aplicação das mesmas, prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e elaboração dos relatórios técnico-pedagógicos para os alunos com medidas seletivas e medidas adicionais.

Sabendo que todos os alunos podem, num ou outro momento do seu percurso escolar revelar dificuldades, podem usufruir de medidas, a EMAEI não tem o seu foco apenas nos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, mas também naqueles que podem usufruir de medidas universais.

### 6.2. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

A qualidade da educação está dependente dos recursos pedagógicos de que a escola dispõe para o acompanhamento escolar dos seus alunos. Este pressupõe uma intervenção pedagógica individualizada, sempre que sejam detetadas situações de dificuldade e implica apoiar os alunos nas escolhas que terão de fazer ao longo da sua escolaridade, facilitando o desenvolvimento da sua identidade e a construção do seu próprio projeto de vida.

O papel do SPO é possibilitar as respostas educativas às necessidades dos alunos, e tem como objetivos:

- O apoio psicopedagógico a alunos e a professores;
- O apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa;
- A orientação escolar e profissional.

A orientação escolar é feita pelos serviços de psicologia e orientação aos alunos da nossa escola durante o seu percurso escolar e aos alunos dos agrupamentos de escolas do concelho de Cinfães, em articulação com os mesmos serviços desses agrupamentos.

### 6.3. Gabinete de Apoio ao aluno e à Família (GAAF)

O GAAF é um gabinete composto, no presente ano letivo, por 2 psicólogos e 2 assistentes sociais que prestam um serviço direcionado:

- aos alunos, através de um acompanhamento individualizado e/ou em grupo/turma;
- à família, através do atendimento a pais/encarregados de educação e da realização de visitas domiciliárias;

- à escola, em colaboração com professores e diretores de turma, assistentes operacionais, presença e participação nas reuniões de equipa pedagógica e conselhos de turma;
- à comunidade, com o encaminhamento de alunos para outras estruturas/entidades e o desenvolvimento de atividades em parceria com outras instituições.

O GAAF constitui uma ação do PPM que visa o acompanhamento dos alunos encaminhados para os serviços técnico pedagógicos numa abordagem global do seu desenvolvimento. Os alunos e respetivas famílias são acompanhados por equipas multidisciplinares numa perspetiva de proximidade sistemática, através de um trabalho colaborativo e permanente. Esta ação visa ainda aumentar os índices de envolvimento parental, através da implementação de ações formativas com os Encarregados de Educação.

## **7. Opções Curriculares Estruturantes**

As prioridades e opções curriculares da Escola constituem-se como um veículo para a Escola concretizar, diariamente, a sua Missão, de acordo com a sua Visão e os seus Princípios. Para além dos serviços e projetos de apoio às aprendizagens, elencados e especificados neste Projeto e no Regulamento Interno, que a Escola constitui como resposta às necessidades específicas de todos os alunos, foram definidas ações/atividades/opções curriculares, no âmbito da legislação em vigor, nomeadamente do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, e do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho, na sua redação em vigor, de modo a trabalhar o currículo garantindo que todos os alunos, independentemente da oferta formativa que frequentam, adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as aprendizagens essenciais das diversas disciplinas e os conhecimentos, aptidões e atitudes previstos nos referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ.

### **7.1. Apoio para reforço das aprendizagens**

Apoio a alunos, individual ou em pequenos grupos, por docentes, com horas disponíveis da sua componente letiva ou com insuficiência letiva, que visa o reforço das aprendizagens dos alunos. O diagnóstico dos alunos abrangidos por este apoio é efetuado em conselho de turma e é atribuído, nas disciplinas também identificadas, de acordo com os recursos humanos disponíveis.

### **7.2. Trabalho prático, laboratorial e oficial**

No âmbito da legislação em vigor, é efetuado o desdobramento, para o desenvolvimento de trabalho laboratorial e oficial, nas seguintes disciplinas: a) Física e Química A, Biologia e Geologia, Língua estrangeira - componente específica (disciplinas bianuais) e em Biologia e Química (disciplinas anuais); b)

Física e Química e Biologia dos cursos do ensino profissional; c) disciplinas de caráter oficial da componente tecnológica, no âmbito da legislação em vigor.

### **7.3. Reforço curricular**

Tendo como fundamento a promoção de melhores aprendizagens nas disciplinas alvo de avaliação externa, nas línguas estrangeiras e nas ciências, verifica-se um reforço na carga curricular, tendo por base as matrizes curriculares base estabelecidas na legislação em vigor, nas seguintes disciplinas/anos de escolaridades, do 3.º ciclo e cursos científico-humanísticos do ensino secundário:

- Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais e Físico-Química, no 3.º ciclo;
- Português, Inglês, Física e Química A, Biologia e Geologia, Geografia A, Economia A e Línguas estrangeira – componente específica, no 10.º ano;
- Português, Filosofia, Física e Química A, Biologia e Geologia, Geografia A, Economia A e Línguas estrangeira – componente específica, no 11.º ano; - Português, Matemática A e História A, no 12.º ano. No ensino profissional, é reforçado o horário semanal de cada turma/curso do 3.º ano do ciclo de formação com um tempo semanal dedicado ao desenvolvimento do trabalho no âmbito da prova de aptidão profissional, com o apoio de docentes das disciplinas da componente tecnológica e de TIC e Línguas, de acordo com os recursos humanos disponíveis.

### **7.4. Oficinas de trabalho curricular**

Nas disciplinas de Português e Matemática, no 3.º ciclo, e de Português, Matemática A, História A e Geografia A, no ensino secundário, os alunos são organizados em grupos de trabalho, que poderão ou não ser de nível (com a possibilidade de aplicar a metodologia tutoria aluno-aluno), desenvolvendo atividades curriculares que potenciem o desenvolvimento das suas aprendizagens bem como a aquisição/desenvolvimento de competências. Esta ação funciona em desdobramento entre Português e Matemática, no 3.º ciclo, e entre Português e Matemática A/História A, no ensino secundário. Na oficina de Geografia A, a vigorar no 11.º ano, cada turma é dividida em dois conjuntos de alunos que trabalham em grupos diferenciados, funcionando para os dois grupos-turma em simultâneo.

### **7.5. Assessorias pedagógicas**

Nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia, em tempos semanais a definir anualmente, o professor da turma será coadjuvado pedagogicamente por outro professor da mesma disciplina com vista à existência de um apoio mais individualizado na realização de atividades de diferentes graus de dificuldade, que deverão ser essencialmente de caráter teórico-prático com resolução de exercícios/fichas de trabalho. Nas restantes disciplinas poderão surgir temporariamente assessorias quer para potenciar



aprendizagens como para prevenção de indisciplina em sala de aula, de acordo com as necessidades identificadas e os recursos humanos disponíveis. Nas aulas assessoradas em que se pretende prevenir/controlar a indisciplina em sala de aula serão realizadas atividades de cariz mais prático, em que o docente assessor poderá ser ou não da mesma disciplina.

#### **7.6. Domínios de autonomia curricular/Aprendizagens baseadas em projetos**

Em todas as ofertas formativas procurar-se-á o desenvolvimento de projetos intradisciplinares, aglutinadores das aprendizagens na gestão do currículo das diversas disciplinas participantes. Pretende-se com o desenvolvimento desta metodologia, uma gestão do currículo transversal a várias disciplinas de uma forma mais significativa para os alunos. No ensino profissional, estão inscritos nos horários dos alunos tempos comuns a duas ou mais disciplinas, de forma a promover o desenvolvimento de pequenos domínios de autonomia curricular e o desenvolvimento de projetos, de carácter interdisciplinar, como metodologia de gestão do currículo das diferentes disciplinas e unidades de curta duração. As disciplinas envolvidas contemplam sempre disciplinas da componente tecnológica, associadas a outras da mesma componente ou de componentes diferentes, de acordo com o identificado pelas equipas pedagógicas/conselhos de turma dos cursos. Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, também se tem desenvolvido estas metodologias, apesar de em menor número. A partir do próximo ano letivo, repensar-se-ão as opções de organização dos horários tendo em vista a possibilidade de blocos semanais com duas ou mais disciplinas agregadas de forma a proporcionar o trabalho nestas metodologias.

#### **7.7. Aulas de preparação para exame**

Após o término de lecionação das aprendizagens essenciais/programa curricular, os docentes das disciplinas alvo de avaliação externa reforçam com os alunos estratégias de aprendizagem, conteúdos, metodologias de estudo como auxílio na preparação dos alunos antes da realização das provas de avaliação externa.

#### **7.8. Gestão do currículo na comunidade**

As atividades/projetos em que os alunos participam e/ou dinamizam na e com a comunidade, principalmente no ensino profissional, constituem-se como currículo, pela integração de componentes de natureza local e/ou regional no currículo de várias disciplinas e unidades de curta duração. Promove-se um envolvimento da comunidade nas atividades organizadas pelos alunos, para além da participação dos alunos nas atividades dinamizadas por instituições parceiras, sempre numa lógica de gestão do currículo,

sua adequação ao contexto local e reconstrução do mesmo tendo em conta as especificidades da comunidade local.

### **7.9. Projeto Tutorias / Mentorias**

O projeto envolve alunos tutores, que apoiam outros alunos, partilhando a sua experiência com os seus colegas e ajudando-os a trilhar o seu percurso na escola. Sendo o tutor um estudante tem a vantagem de propiciar um contacto menos formal junto do aluno tutorado permitindo que a mensagem transmitida pelo tutor seja compreendida e assimilada de um modo mais célere, o que facilita um acesso diferente ao conhecimento que, numa relação demasiado formal, poderá ser dificultada.

Esta ação tem como objetivo não só para integrar plenamente os tutorandos no processo de ensino e aprendizagem, mas também permitir aos tutores diferenciar o seu CV, acrescentando-lhe uma experiência "de terreno", contribuindo também para a valorização do trabalho, e para a formação de pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos.

### **7.10. Inclusão**

A escola inclusiva é aquela que atende a todos e a cada um dos alunos, reconhecendo as suas diferenças individuais como oportunidades para enriquecer a aprendizagem e beneficiá-los a todos. Na sequência da implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, 6 de julho, tem sido desenvolvido um trabalho que visa dar cumprimento ao previsto neste diploma legal. Para uma inclusão que seja o mais plena possível, existem várias equipas (EMAEI, GAAF, SPO, PESES) que trabalham mais diretamente nesse sentido, muito embora, este desígnio seja partilhado por toda a escola.

### **7.10. Apoio tutorial**

Medida seletiva de suporte à aprendizagem e à inclusão, prevista no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, envolve quer o apoio tutorial específico previsto no Despacho normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, bem como a tutoria a alunos, de acordo com o estabelecido no Regulamento Interno da escola. Este apoio destina-se a alunos com problemas de carácter emocional e de integração na comunidade, tendo como objetivo acompanhá-los e ajudá-los a solucionar problemas pessoais, emocionais, organizativos ou outros, aumentando a sua autoestima, melhorando as possibilidades de integração e criando condições para o seu sucesso escolar. Os alunos que não estejam abrangidos pelo disposto no Despacho normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho são propostos para as sessões de tutoria em conselho de turma, sendo o apoio tutorial atribuído de acordo com os recursos humanos disponíveis e o perfil dos envolvidos.

### 7.11. Cidadania e desenvolvimento

No ensino secundário, em todas as ofertas formativas, esta componente do currículo é desenvolvida de forma transversal em várias disciplinas, de acordo com o estipulado na Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola e nos conselhos de turma.

## 8. Parcerias

A Escola mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação. Neste sentido, pretende-se a consolidação das parcerias estabelecidas em anos anteriores e dar seguimento a outras que se venham a justificar como uma mais-valia.

Atualmente a Escola desenvolve parcerias com:

- ✓ Câmara Municipal de Cinfães
- ✓ Instituto do Emprego e Formação Profissional
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
- ✓ Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto
- ✓ Agrupamento de Escolas de Souselo
- ✓ Escola Profissional de Cinfães
- ✓ Universidade Católica do Porto
- ✓ Centro de Formação Marco-Cinfães
- ✓ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cinfães
- ✓ C.P.C.J. de Cinfães
- ✓ A.N.C.R.A.
- ✓ EDP
- ✓ Academia D'Artes de Cinfães
- ✓ Juntas de freguesia das diferentes freguesias do concelho de Cinfães
- ✓ Associação de Pais
- ✓ GNR/Escola Segura
- ✓ Centro de Saúde
- ✓ IPATIMUP
- ✓ Casa da Abóbora
- ✓ Rádio Montemuro
- ✓ Associações culturais e desportivas do concelho
- ✓ Departamento de educação para a saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro
- ✓ Outros

## B – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A Escola encontra-se inserida numa comunidade educativa, ou seja, num meio ao qual não pode ser, nem permanecer indiferente. Desta forma, as respostas que deverá oferecer terão de ter em consideração um processo de identificação de pontos fortes, fracos, oportunidades, ameaças que de alguma forma podem condicionar a sua ação e os objetivos a que se propõe.

Para tal, a Escola procedeu à análise e reflexão de toda a informação recolhida e sistematizada nos relatórios TEIP, quer semestrais quer anuais, nos relatórios produzidos no seio da equipa de avaliação interna, bem como na análise dos resultados escolares dos alunos e nos contributos que foram dados pela comunidade educativa. Com base nos dados recolhidos, e após a análise do meio envolvente, procedemos à elaboração do diagnóstico estratégico da Escola, utilizando a metodologia SWOT.

Deste diagnóstico estratégico resulta, então, a identificação de fatores internos e externos que se constituem como preponderantes nas ações a determinar, visto que permitem a reflexão e o amadurecimento de soluções na prossecução dos objetivos a atingir.

### 1. Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Oferta formativa diversificada.</li> <li>➤ Clima e ambiente de trabalho proporcionado pela escola.</li> <li>➤ Boa promoção do mérito e da excelência.</li> <li>➤ Taxa de conclusão do ensino profissional / Diminuição do número de módulos em atraso.</li> <li>➤ Inclusão dos alunos e preocupação com todos e cada um.</li> <li>➤ Bom funcionamento e qualidade do serviço da cantina.</li> <li>➤ Cooperação / diálogo entre as lideranças de topo e as lideranças intermédias.</li> <li>➤ Abertura da direção à diversidade de opiniões e liderança partilhada.</li> <li>➤ Prática institucionalizada do trabalho colaborativo entre docentes – Encontros Pedagógicos.</li> <li>➤ Práticas de monitorização e autoavaliação determinantes para definir ações de melhoria.</li> <li>➤ Construção do referencial de avaliação pedagógica.</li> <li>➤ Foco nas aprendizagens dos alunos.</li> <li>➤ Versatilidade, disponibilidade e multiplicidade de funções desempenhadas pelos técnicos do GAAF/SPO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Pouca iniciativa (envolvimento) por parte dos pais/EE na vida escolar. (taxa de participação aquém da meta)</li> <li>➤ Indisciplina dentro da sala de aula (algumas turmas dos cursos profissionais).</li> <li>➤ Dificuldade em implementar a prática regular de avaliação formativa-</li> <li>➤ Fraca qualidade de alguns espaços físicos da escola.</li> <li>➤ Canais de comunicação e de informação digitais a necessitar de otimização.</li> <li>➤ Persistência de alguns focos de absentismo, nomeadamente nos cursos profissionais.</li> <li>➤ Resultados de avaliação externa que se situa abaixo da média nacional em algumas disciplinas.</li> <li>➤ Pouco envolvimento dos alunos nas diferentes estruturas e órgãos da escola.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Utilização generalizada de recursos digitais (Inovar, Teams, ferramentas digitais, ...).</li> <li>➤ Biblioteca escolar equipada para as necessidades educativas dos alunos.</li> <li>➤ Diversidade de atividades do Plano de Atividades e Orçamento (PAAO).</li> <li>➤ Inovação pedagógica de Aprendizagem baseada em Projetos.</li> <li>➤ Taxa de abandono escolar reduzida.</li> </ul>	
---	--

<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Projeto TEIP / PPM</li> <li>➤ Participação da Escola em Projetos Erasmus+.</li> <li>➤ Certificação EQAVET.</li> <li>➤ Experiência e competência profissional dos docentes.</li> <li>➤ Recetividade das instituições, empresas e serviços locais que funcionam como elementos catalisadores de processos de aprendizagem e FCT.</li> <li>➤ Plano 21 23 Escola+</li> <li>➤ POCH (Programa Operacional Capital Humano).</li> <li>➤ Acompanhamento da Universidade Católica do Porto / Perito Externo.</li> <li>➤ Biblioteca Escolar integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.</li> <li>➤ Plano de Transição Digital / PADDE.</li> <li>➤ Desporto Escolar.</li> <li>➤ Candidatura ao projeto Ciência Viva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Baixo nível sociocultural e económico da comunidade educativa.</li> <li>➤ Constrangimentos nos transportes escolares – pontualidade e frequência para áreas mais periféricas do concelho.</li> <li>➤ Hora de saída e chegada a casa de alguns alunos.</li> <li>➤ Diminuição da taxa de população residente no concelho / diminuição do número de alunos.</li> <li>➤ Fracas expectativas dos alunos quanto ao seu percurso escolar / profissional.</li> <li>➤ Eventual prolongamento do contexto pandémico.</li> <li>➤ Carência de recursos tecnológicos modernos com capacidade de resposta às solicitações dos docentes e alunos.</li> <li>➤ Falta de um técnico capacitado para a manutenção de equipamento informático.</li> </ul>

## 2. Identificação das Áreas de Intervenção Prioritárias

Do diagnóstico apresentado, destaca-se o seguinte conjunto de áreas de intervenção prioritárias:

- ✓ Prevenir e combater o absentismo e a indisciplina na escola;
- ✓ Intervir na melhoria dos resultados da avaliação interna e externa;
- ✓ Intervir no desenvolvimento das áreas científica, técnica e tecnológica;
- ✓ Melhorar o envolvimento/participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- ✓ Reforçar práticas de avaliação para as aprendizagens;
- ✓ Reforçar a partilha de práticas pedagógicas e o trabalho colaborativo entre docentes;
- ✓ Melhorar a comunicação interna e externa;
- ✓ Investir numa “liderança partilhada” - valorizar as lideranças intermédias.

## **PARTE II – A ESCOLA QUE QUEREMOS**

### **A - MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES**

#### **Visão**

Pretendemos que a Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende seja reconhecida como referência na comunidade pela qualidade do seu serviço educativo.

Nesse sentido, continuará a pautar a sua ação pela procura constante das boas práticas pedagógicas, apostando na inclusão, no desenvolvimento de competências sociais e nas relações interpessoais, na qualidade das aprendizagens, e na inovação pedagógica, através da construção de ambientes de aprendizagem que capacitem os alunos com as ferramentas necessárias para enfrentar os novos desafios que a sociedade apresenta.

#### **Missão**

A missão da Escola nasce da sua visão: educar para o futuro, promovendo uma educação para a cidadania ativa e sustentada na capacidade de resposta à mudança, tomando como quadro de referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A Escola quer, portanto, afirmar-se como uma instituição que proporcione a todos os alunos a possibilidade de adquirir aprendizagens significativas, pertinentes e contextualizadas, e contribuir para formar cidadãos autónomos, críticos e responsáveis, possibilitando-lhes, desta forma, uma plena integração na sociedade atual.

#### **Princípios e valores**

A escola, como casa de aprendizagem de educação, tem de assumir a sua missão de educar referenciada a um quadro de valores.

Assim, para se conseguir colocar em prática a visão e missão definidas é necessário que a comunidade educativa se aproprie dos valores organizacionais que se consideram fundamentais para o cumprimento desse objetivo.

Queremos uma escola de aprendizagens significativas e diversificadas, uma escola que ajuda a construir e a levar à prática projetos de vida com significado pessoal e mobilizadores das potencialidades do sujeito.

Neste contexto, e tendo por base os documentos orientadores como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Decreto-Lei n.º 54/2018,

de 6 de julho, e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as aprendizagens essenciais das diversas disciplinas e os perfis profissionais e referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ, pretende-se que este Projeto Educativo permita à Escola dar passos seguros para melhorar o seu desempenho.

A educação escolar deve permitir que os alunos construam e sedimentem uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, bem como dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável. Assim, e através de princípios como a aprendizagem, inclusão, estabilidade, adaptabilidade e ousadia, coerência e flexibilidade, sustentabilidade e saber, os alunos devem adquirir e colocar em prática valores, como: a Liberdade; a Responsabilidade e a Integridade; a Cidadania e a Participação; a Excelência e a Exigência; a Curiosidade; a Reflexão e a Inovação.

Relacionado com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória temos ainda a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania que “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor”. Desta forma, a Cidadania deve fazer parte da própria cultura da Escola e a sua implementação deve estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade, promovendo um trabalho em parceria quer com as famílias quer com a comunidade.

A par destes dois últimos documentos orientadores, o Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que regula a prática da Educação Inclusiva e, que segundo o Manual de Educação Inclusiva, pressupõe uma “descompartimentação” da escola e do processo de ensino e de aprendizagem, “propõe” o abandono de uma conceção restrita de “medidas de apoio para alunos com necessidades educativas especiais” e assume uma visão mais ampla, implicando que se pense a escola como um todo, contemplando a multiplicidade das suas dimensões e a interação entre as mesmas.

Pretendemos, assim, que a Escola seja reconhecida como uma organização educativa de referência e de excelência, pela Educação Inclusiva e qualidade ao nível do ensino, pela formação ministrada, pelo desenvolvimento das práticas inovadoras, pela qualidade da formação de cidadãos responsáveis e empreendedores.

## **B – PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO**

O Projeto Educativo da Escola deve coexistir com os eixos definidos no Programa TEIP, com os Eixos do Plano 21|23 Escola + e com os domínios de intervenção da Escola.

Tendo em conta os problemas diagnosticados, bem com a missão, visão, princípios e valores, o plano de ação estratégico apresentado neste Projeto Educativo assenta nos seguintes domínios de intervenção:

- ✓ Resultados Escolares
- ✓ Práticas de Avaliação e de Ensino
- ✓ Comportamento e Cidadania
- ✓ Liderança e Cultura de Escola
- ✓ Comunidade

Para cada um destes domínios de intervenção serão apresentadas as áreas de melhoria e um conjunto de ações que pretende dar resposta aos problemas diagnosticados.



Eixo de intervenção TEIP	Eixo Plano 21 23 Escola +	Domínio de Intervenção da Escola	Área de Melhoria	Objetivos	Ações a desenvolver
Gestão curricular	Eixo 1 – Ensinar e Aprender  Eixo 2 – Apoiar as comunidades educativas	Resultados escolares	Resultados escolares	Melhorar os resultados escolares dos alunos; Melhorar a qualidade do sucesso; Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa; Desenvolver a experimentação científica e tecnológica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar as ações previstas no PPM: Oficinas (Port, Mat, Hist, Geo) e Assessorias (FQA, BG);</li> <li>• Reforçar os projetos de Tutorias/Mentorias;</li> <li>• Diversificar o tipo de apoio prestado aos alunos: salão de estudo, “Procura-nos”, ...</li> <li>• Promover a realização de saídas pedagógicas a locais/instituições nos grandes centros urbanos nacionais/internacionais, de cariz social, cultural e científico, no âmbito dos conteúdos curriculares das disciplinas envolvidas;</li> <li>• Criar e dinamizar um Clube de Ciências;</li> <li>• Premiar o mérito escolar, considerando o desempenho académico e social dos alunos.</li> </ul>
		Práticas de avaliação e ensino	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar práticas na sala de aula que desenvolvam as competências digitais dos alunos;</li> <li>• Planificar articuladamente o processo de ensino aprendizagem;</li> <li>• Diversificar as metodologias de ensino/aprendizagem e de avaliação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar ao uso de metodologias que promovam a articulação curricular – metodologia AbP;</li> <li>• Coadjuvar em sala de aula, incentivando trabalho colaborativo para planeamento, reflexão e produção de materiais;</li> <li>• Reforçar métodos de ensino/aprendizagem centrados no</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar as ciências, a matemática e tecnologias como fundamento da compreensão racional do mundo;</li> <li>• Continuar com o processo de AFC, no sentido da melhoria das aprendizagens dos alunos e do desenvolvimento das áreas de competências consignadas no PASEO.</li> </ul>	<p>aluno, fomentando a metodologia de AbP, aula invertida, inquéritos, com recurso a guiões de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover metodologias de trabalho STEAM que reforcem a perceção do consenso científico como critério de validação da realidade;</li> <li>• Promover o desenvolvimento profissional dos docentes, através de ações decorrentes do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas – PADDE;</li> <li>• Implementar as ações do PADDE de índole pedagógica;</li> <li>• Criar um repositório de metodologias ativas utilizadas na Escola;</li> <li>• Promover práticas de regulação do ensino e das aprendizagens, através da criação e aplicação de instrumentos de avaliação formativa e para classificar previstos no Projeto de Intervenção MAIA.</li> </ul>
	<b>Comportamento e cidadania</b>	(In)Disciplina e Absentismo	<p>Prevenir o comportamento disruptivo dos alunos;</p> <p>Prevenir o absentismo dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a interação entre o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) e os conselhos de turma.</li> <li>• Promover o envolvimento dos alunos na sua influência positiva perante os seus pares.</li> </ul>
		Cidadania	<p>Consolidar a escola como um espaço de cidadania ativa;</p> <p>Promover a educação para os valores Humanistas e para a Cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar práticas de auscultação aos alunos sobre temas específicos (avaliação, funcionamento da escola, atividades, estratégias de ensino e aprendizagem, entre outras) através</li> </ul>

					<p>de assembleia de grupo/turma; debates, inquéritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar os alunos para ações subordinadas aos temas de cidadania.</li> </ul>
<b>Cultura de escola e lideranças pedagógicas</b>	<b>Eixo 3 – Conhecer e Avaliar</b>	<b>Liderança e Cultura de Escola</b>	Liderança	<p>Estabelecer de forma eficaz a ponte entre a liderança de topo e as lideranças intermédias; Avaliar e manter atualizados e articulados os documentos orientadores; Envolver a comunidade na definição de ações a desenvolver na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os processos de articulação das estruturas pedagógicas intermédias;</li> <li>• Rever os documentos orientadores da ação da escola (sobretudo o Regulamento Interno) por forma a garantir a sua atualização, articulação e coerência;</li> <li>• Aferir o grau de satisfação da comunidade relativamente ao clima de escola.</li> </ul>
			Avaliação para as aprendizagens	Otimizar as práticas de avaliação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorizar a implementação dos novos critérios de avaliação de escola;</li> <li>• Privilegiar práticas de avaliação formativa;</li> <li>• Implementar a atividade (H)á Convers@, que visa proporcionar momentos de reflexão e partilha sobre avaliação pedagógica.</li> </ul>
			Trabalho colaborativo	Promover a articulação e cooperação entre os docentes, a fim de melhorar as estratégias e práticas pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar momentos especificamente direcionados para o trabalho colaborativo, onde os docentes possam estruturar a articulação curricular, otimizar os recursos disponíveis e partilhar a investigação e metodologias de ensino e aprendizagem ativas;</li> </ul>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões semanais de grupos disciplinares ou outras de natureza pedagógica (GPS).</li> <li>• Utilizar ambientes digitais no trabalho colaborativo;</li> <li>• Constituir equipas educativas.</li> </ul>
			Autoavaliação	Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a participação periódica dos vários elementos da comunidade educativa no processo de autoavaliação (docentes, assistentes operacionais e técnicos, alunos, pais e encarregados de educação e parceiros);</li> <li>• Aperfeiçoar os processos de autoavaliação e de melhoria da escola.</li> </ul>
Parcerias e comunidade	Eixo 2 – Apoiar as comunidades educativas	Comunidade	Envolvimento com a família e a comunidade	Estimular a participação dos pais/ encarregados de educação no processo educativo e na vida da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar mecanismos de participação efetiva dos pais e Encarregados de Educação, garantindo um melhor acompanhamento escolar dos seus educandos;</li> <li>• Estabelecer vias de comunicação com os pais e encarregados de educação, céleres e eficazes, com recurso às tecnologias de informação e comunicação, além do atendimento semanal previsto no horário do DT.</li> <li>• Realizar assembleias regulares com os encarregados de educação, promovendo o debate e a partilha de opiniões/sugestões sobre diversos assuntos da vida escolar.</li> </ul>
			Parcerias	Promover parcerias estratégicas com a comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer parcerias estratégicas com os parceiros, instituições públicas e</li> </ul>

				<p>privadas de natureza cultural, recreativa, científica ou desportiva que permitam viabilizar a concretização de projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver parcerias no âmbito de: FCT, CPCJ, Município, CFAE.</li> </ul>
			<p>Promover a presença da Escola em iniciativas e projetos de âmbito nacional e internacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a presença da Escola em iniciativas e projetos de âmbito nacional e internacionalização.</li> <li>• Apoio ao desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica, como sejam projetos interculturais e de Cidadania e do Gabinete Erasmus +.</li> </ul>
			<p>Comunicação</p> <p>Aumentar o conhecimento e o reconhecimento do serviço educativo prestado à comunidade; Melhorar os processos de comunicação Criar mecanismos eficazes e eficientes de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os canais de comunicação com o exterior;</li> <li>• Aplicar/implementar os conteúdos e os procedimentos comunicacionais do PADDE.</li> </ul>

A definição das metas e respetivos indicadores para os domínios de intervenção prioritizadas constam no Plano de Melhoria TEIP para o triénio 2018/2021, que foi prolongado para o ano letivo 2021/2022.

## **AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo serão efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril, com a redação dada pelo decreto-lei nº 137/2012, de 5 de julho. O acompanhamento do Projeto será efetuado também em sede de Conselho Pedagógico, de forma periódica, ao longo de cada ano letivo.

O responsável pela coordenação, gestão e monitorização do Projeto Educativo será o coordenador do projeto educativo/TEIP em estreita colaboração com o coordenador da Equipa de Autoavaliação da Escola. Os elementos desta equipa, que terão igualmente responsabilidades ao nível da recolha e tratamento dos dados, serão os dois coordenadores dos diretores de turma, o coordenador das ofertas formativas qualificantes e o representante dos serviços técnico-pedagógicos. Os restantes membros da Equipa de Autoavaliação desempenharão funções de apoio à monitorização e avaliação do Projeto.

Esta avaliação deverá ser feita através de questionários (ou de outros instrumentos metodológicos) e análise dos resultados escolares.

### **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A elaboração deste documento, bem como o seu processo avaliativo, intermédio e final, assume a sua intencionalidade formativa de identificação, análise e interpretação de situações/ações a rever e reformular, enquanto possível instrumento de suporte na elaboração do próximo Projeto Educativo.

O presente documento, após aprovação pelo Conselho Geral, será divulgado a todos os membros da comunidade educativa, através da página web da Escola.

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

### **ANEXO**

Plano de desenvolvimento curricular.

Elaborado e apresentado em reunião do Conselho Pedagógico de 17/11/2021

O Diretor,

---

(Avelino Evaristo Rosa Cardoso)

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 14/12/2021.

A Presidente do Conselho Geral,

---

(Paula Cristina Moreira Pereira)